

CABELOS

Vinícius Lourenço Linhares¹

No supermercado, Ana viu que estavam contratando: Esta unidade do HiperNosso está contratando colabores, colaboradoras e colaboradorxs para compor o nosso time com diversidade. Deixe seu currículo com a gerência. Vou ligar pra Carla, acho que a Rayenne tá desempregada. Lembrou que Joana tinha pedido que ela comprasse uma geleia de jabuticaba, torradas integrais, pistaches, castanhas, nozes e damascos. *Aquelas bandejinhas lá perto dos produtos selecionados, sabe onde, né?* E Ana fez que sim sem saber ao certo o que era damasco ou pistache. Só de nome mesmo. No folheto de promoções: *Ancho importado R\$ 79,90; Salmão importado R\$109,90; Bacalhau norueguês R\$ 122,90. HiperNosso, gourmet de coração.*

Havia uma fileira enorme de caixas: numerados do 01 ao 20. Ana foi caminhando para tentar encontrar os pedidos de Joana: condimentos temperos especiarias, produtos de limpeza e higiene pessoal, tortas bolos pães, leite queijos iogurtes, vinho cervejas refrigerantes, carnes hortifrúti e, finalmente, produtos selecionados. A seção de produtos selecionados ficava no último corredor, perto do caixa 20. E Ana havia entrado justamente pela porta de onde se iniciavam os caixas. O movimento no supermercado estava grande e todos os caixas estavam funcionando. As rápidas atendentes sorridentes, após a compra, perguntavam: *encontrou tudo que procurava, senhor? É sócio do clube HiperNosso ou possui aplicativo? Gostaria de doar parte de seu troco para o...* Ana observou um certo burburinho dos funcionários espalhados pelo supermercado. Pôde ouvir uma atendente do caixa sinalizando o telefone pra outra, de modo escondido para que uma outra funcionária, que parecia a chefe de todas, não ver. *Maaanu do ceu... ce fragava essa vadia aí? Cara, é a mina do Roniere. Tava de rolo com um civil. Treis pipoco na cara! Vão enterrar hj – Sua mãe tá vinu aí, guarda isso ai, vacilao.* E Ana não chegava até a seção de

¹ Doutorando e mestre em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas. Docente do Departamento de Linguagens do IFMG-Congonhas. Bolsista da CAPES na modalidade Taxa. Contato: vini1460@yahoo.com.br

produtos selecionados nunca. Pensou de novo na amiga da Carla, sem emprego, olhou pra moças nos caixas: só mulheres trabalham em caixas? Todas com cabelos em coques: amarrados e cercados por uma telinha preta com presilha e ligeiramente maquiadas. No caixa 13 começou uma pequena discussão: uma cliente estava exaltada porque a mocinha do caixa não tinha digitado seu CPF. Ela era sócia do clube HiperNosso. A mocinha do caixa pediu mil perdões, chamou a gerente, que logo percebeu o *furdunço* e veio com um sorriso sereno estampado no rosto. *Deolinda, eu erreí aqui. Não bati o CPF da senhora. Cê estorna, por favor?* Deolinda passou o cartão, digitou um monte de números no caixa e se desculpou com a cliente, já um pouco impaciente na fila que crescia atrás de si. *Preste mais atenção... Roo... Rosilene. Vocês têm que ficar mais atentas. É tão simples a tarefa.* E Rosilene passou a mão no crachá e o ajeitou atrás do lenço que era inteiramente bordado, em contornos dourados onde se lia *desde 1888* e um copo de cerveja todo bordado ao lado da logo do supermercado. *Desculpe, senhora.*

Ana finalmente chegou ao caixa 13 e, de novo, pensou ter visto Joana no caixa. *Uai, tá parecendo a dona Joana, será que é ela? Mas por que me pediu pra vim?* Se aproximou, curiosa com a discussão, e viu outras mulheres na fila, impacientes com a demora. Não era a dona Joana. Viu uma mulher, discretamente, cutucar uma outra na fila, enquanto arrumava os óculos escuros na cabeça, jogando os cabelos compridos loiros pra trás e depois esfregou discretamente o dedo indicador, com unhas em gel, percebeu Ana, no outro braço, enquanto olhava para a mocinha do caixa 13 já aflita com seu erro e a reprimenda da cliente sócia do clube HiperNosso. A outra mulher na fila riu um riso abertamente discreto e logo as duas se tornaram melhores amigas de fila de supermercado unidas por um sentimento fantasmagórico que habitava as duas. Continuava o riso e também arrumou os cabelos, compridos e soltos, jogando-os para trás e fez um muxoxo discreto com a boca, enquanto a outra mulher continuava esfregando o dedo indicador, com unhas iguais as unhas da dona Joana, no próprio braço.

Ana se afastou e continuou até chegar ao corredor do caixa 20, pegou tudo que dona Joana tinha pedido, pôs na cestinha e foi para o caixa 20 mesmo. De onde estava, ela conseguiu ver os outros 19 caixas, todos *enfileiradinhos* e ficou observando as atendentes em seu ritual mecânico e docemente solícitas: *encontrou tudo que procurava, senhor? É sócio do clube HiperNosso ou possui aplicativo?* Ana ficou por um momento com os olhos fixos no caixa 01 e em seguida seus cansados olhos vieram passeando, caixa a caixa, até chegar à mocinha do caixa 20, onde, depois de outra cliente, que também parecia a dona Joana, Ana seria atendida. Notou as mesmas perguntas para a cliente: *encontrou tudo que procurava, senhora? É sócia do clube HiperNosso ou possui aplicativo?*. Na vez de Ana, a mocinha que a atendeu não lhe fez essas perguntas habituais, talvez pra agilizar as compras se convenceu Ana.

Ainda na fila, os olhos de Ana vieram contando os números dos caixas, um a um e, como uma câmera com zoom aberto e que vem se fechando até o objeto mais próximo, Ana viu que em todos os caixas havia a mesma atendente: todas com uma telinha preta prendendo o cabelo em coque. A telinha preta amarrava firmemente os cabelos das atendentes, notou Ana. Cabelos seguramente presos pela telinha preta. Viu a mocinha do caixa 19 com a telinha preta na mão. A telinha preta era toda furadinha e Ana pôde ver que a telinha preta se confundia à mão da mocinha, antes

que esta, muito agilmente, amarrasse o cabelo em um coque bem no topo da cabeça, pegasse sua telinha preta, a levasse até o coque para ser preso e, em seguida, a mocinha apertava a presilha para prender o cabelo. Parecia o barulhinho de um cadeado quando a gente tranca ele, Ana sussurrou pra si mesma enquanto ela também passava as mãos nos seus até então estranhos cabelos, os quais, só naquele instante, diante da atendente, Ana pôde notar que também estavam amarrados e presos.